

TURISMO CULTURAL: ROTEIROS ARQUITETÔNICOS COMO PATRIMÔNIO CULTURAL

Cultural tourism: architectural itineraries as cultural heritage

Paulo Edi Rivero Martins

Doutor em Arquitetura pela Universitat Politècnica de Catalunya – ES. Professor Associado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS. paulo.edi@ufrgs.br

Resumo

O presente artigo trata da elaboração de roteiros arquitetônicos a partir de obras de relevância e espaços públicos de Porto Alegre. Conhecer seu Patrimônio Cultural, para conhecimento, divulgação e preservação é o objetivo a ser atingido.

A falta de uma política integrada da cidade possibilita crescente desqualificação dos espaços públicos com ocupação de comércio ambulante que polui e dificulta a mobilidade da população. Ações promovidas pelo poder público, entidades civis e iniciativas próprias, devem sensibilizar os cidadãos para a importância da conservação e divulgação de locais e edificações importantes, como patrimônio a serem utilizados como atrativos turísticos, culturais e de entretenimento.

Exemplos em países desenvolvidos, de apreço a seu patrimônio são fonte de conhecimento e ganho financeiro conseguindo transformar áreas em polos culturais, incentivando a economia por meio do incremento do turismo cultural e geração de empregos. O turismo cultural pode ser praticado através de roteiros arquitetônicos com critérios que contemplem valores artísticos, utilitários e históricos. Assim se estará contribuindo com a memória e identidade urbanas, fazendo de Porto Alegre uma cidade rica e consciente do valor do seu passado.

Palavras-chave: Turismo. Arquitetura. Roteiros

Abstract

This article discusses the Screenwriting from architectural works of relevance and public spaces of Porto Alegre. Meet your Cultural Heritage, to knowledge, dissemination and preservation is the goal to be reached.

The lack of an integrated policy of the city allows growing disqualification of public spaces with itinerant trade occupation that pollutes and makes the mobility of the population. Actions promoted by public authorities, civil and own initiatives, entities shall sensitize citizens to the importance of the conservation and dissemination of important buildings and sites, as assets to be used as tourist attractions, cultural and entertainment.

In developed countries, examples of appreciation to your assets are a source of knowledge and financial gain getting turn areas in cultural poles, encouraging economy through increasing of cultural tourism and job creation. Cultural tourism can be practiced through screenplays with criteria including architectural artistic values, and utilities. So if you're contributing to the memory and urban identity, making from Porto Alegre a city rich and aware of the value of your past.

Keywords: Tourism. Architecture. Itineraries.

Sumário

1. Turismo cultural: roteiros arquitetônicos como Patrimônio Cultural; 2. Iniciativas em Porto Alegre; 3. Conclusão; 4. Notas; Referências

1. TURISMO CULTURAL: ROTEIROS ARQUITETÔNICOS COMO PATRIMÔNIO CULTURAL

Em um apelo dirigido a comunidade, Murta e Albano (2002)¹ exaltam o valor do turismo cultural como possibilidade para um futuro sustentável. No entanto, fazem referência a responsabilidades a serem assumidas.

Qual a importância que damos ao Patrimônio Cultural de nossas cidades? Patrimônio é a herança que recebemos de nossos antepassados e o que devemos construir para as gerações futuras. É história e referência da cultura que caracterizam a identidade de uma região.

De acordo com o artigo 216 da Constituição da República Federativa do Brasil, “*Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem*”.

Os artigos IV e V justificam os objetivos do presente trabalho:

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Qual é o nosso dever como cidadãos com relação ao patrimônio cultural de nossas cidades? Conhecer para valorizar, defender e preservar para poder divulgar e expor para o amplo conhecimento; de seus habitantes e de pessoas de outros lugares, países e continentes.

Obras arquitetônicas e espaços urbanos fazem parte fundamental desse patrimônio, são memória e testemunho de épocas, culturas, hábitos e estilos que precisam ser compreendidos e preservados. Nem sempre o poder público ou a iniciativa privada tem condições de preservar prédios de valor arquitetônico ou histórico. Leis de preservação, na maioria das vezes, impedem a demolição de edifícios, embora em estado de degradação e risco de desabamento.

Atualmente, a fim de solucionar problemas dessa natureza, com objetivo de preservar edifícios antigos e históricos, a alternativa tem sido o Retrofit. O termo é discutido e empregado com frequência entre engenheiros, arquitetos, urbanistas e construtores. Surgido na Europa e disseminado em outros países onde a legislação impede a demolição de obras de referência, o Retrofit significa renovar ou modernizar a edificação, mantendo as características intrínsecas da obra e agregando a ela novas tecnologias, revitalizando e dando vida adequadamente aos antigos espaços.

Há dois bons exemplos de revitalização de prédios antigos, perfeitamente harmonizados com edifícios contemporâneos, que neles se apegam e neles se desenvolvem. Os elementos principais de fachada e identidade dos edifícios antigos foram preservados enquanto são conjugadas novas volumetrias, em perfeita harmonia e composição com os originais,

mantendo um diálogo harmônico entre o antigo e o novo.



Edifícios revitalizados: Montevideo e Buenos Aires; Fonte: (fotos do autor)

As obras despertam curiosidade, interesse, admiração e servem como inspiração e referência para solução de casos semelhantes em nossas cidades.

Com base na importância do que representa o Patrimônio Cultural no contexto de uma sociedade é de considerável dever a sua necessária divulgação para o amplo conhecimento de turistas e estudiosos. Nesse contexto se destaca o papel importante das obras de arquitetura e espaços urbanos como peças fundamentais a serem exploradas, conhecidas e, por consequência, mais valorizadas.

Quando viajamos a turismo nosso objetivo principal é o de conhecer outras culturas, suas histórias, costumes, tradições, lugares e edificações. Museus, Catedrais, Palácios, Teatros, parques e espaços públicos, entre outros lugares, fazem parte constante de nosso interesse, roteiros e visitas.

De acordo com Goodey (2002)², para que o turismo cultural se expanda é necessário “prover métodos de olhar, vivenciar e apreciar, reafirmando não apenas os lugares e os objetos, mas a oportunidade dos visitantes aprenderem novas formas de se relacionar com o lugar”.

Arquitetura fascina, envolve e nos faz refletir sobre a capacidade do ser humano em criar, expressando sua cultura, hábitos, crenças e habilidades, vencendo desafios, com criatividade, na concretização de seus objetivos e projetos.

Quando programamos nossas viagens, os meios digitais atuais possibilitam vasta informação sobre dados, características e roteiros dos locais a serem explorados. Ao chegar, um setor de informações turísticas bem estruturado e com vasto material impresso complementa as informações sobre o potencial que a cidade tem a ofertar. Dai a necessidade de ter essas informações elaboradas e disponibilizadas pelo poder público.



Templos Budistas em Bangkok – Tailândia. Fotos do autor



Complexo hoteleiro e Garden by the Bay – Singapura. Fotos do autor



Palácio Al Aliafería – Saragoza



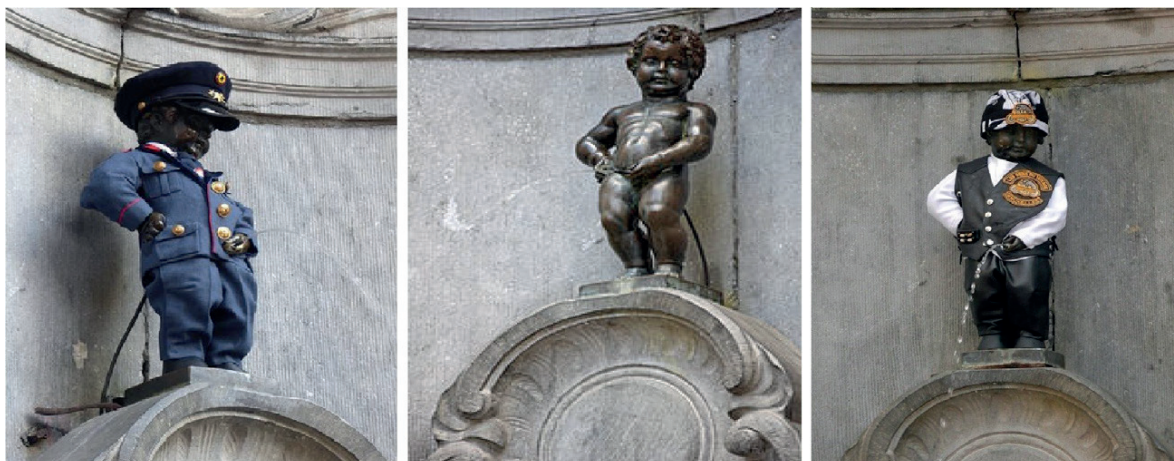
Edifícios gêmeos – Madri-ES. Fotos do autor

Países desenvolvidos apoiam e investem na promoção do seu patrimônio através de diversas meios e mídias, não apenas em grandes empreendimentos e construções monumentais. Além do rico acervo cultural construído ao longo dos séculos, qualquer outro elemento ou personagem, por mais insignificante que possa parecer, recebe lugar de destaque e ampla divulgação.

Alguns exemplos que confirmam essa prática são referidos a seguir:

Maneeken Pis em Bruxelas, uma pequena escultura, com apenas 60cm, de um menino em uma fonte de água, fazendo “pipi” na bacia da fonte. Há versões sobre a história do garoto, exploradas e divulgadas como sendo um herói nacional. Nas festividades da capital a estátua é enfeitada com diversos disfarces. Nada, além disso, mas sua promoção e divul-

gação movimentam milhares de pessoas para visitar o local, como atração turística do símbolo da cidade de Bruxelas, levando divisas e movimentando o comércio local com a venda de lembranças e souvenirs.



Fonte: Wikipedia

Outro exemplo a citar é o da Pequena Sereia, estátua de apenas 1,25m, criada há mais de um século para dar boas vindas e conquistar os corações dos habitantes de Copenhague. A escultura está apoiada em uma rocha no porto principal da cidade. Foi inspirada em um conto de fadas escrito pelo famoso autor Hans Christian Andersen, que viveu em Copenhague no século 19. É um ícone da capital dinamarquesa e atrai constantemente grupos de turistas que se deslocam ao local para conhecê-la e fotografá-la como lembrança.



Fonte: Little Mermaid - Copenhagen - Tourism Media

O fenômeno “Turismo de Massas” que movimentam atualmente milhões de pessoas em todos os continentes aparece depois da Segunda Guerra Mundial e é responsável por grandes mudanças em amplas regiões do planeta. Vários autores que estudam este fenômeno fazem referência a grande importância que tem o turismo, na formação do PIB, no desenvolvimento econômico das nações e na transformação física do território, sem, entretanto se aprofundar no campo da arquitetura turística.

Importantes capitais e cidades de menor porte investem na preservação do seu patrimônio arquitetônico, mas igualmente buscam em arquitetos de renome internacional a

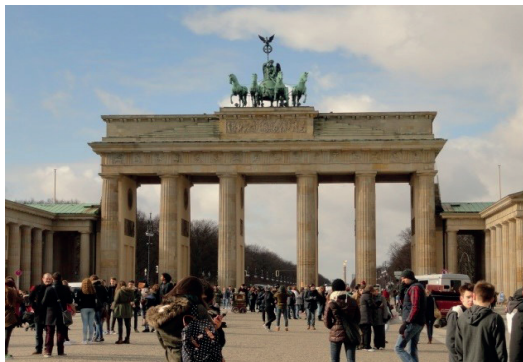
realização de projetos emblemáticos capazes de atrair a atenção e o interesse em conhecer e estudar essas edificações.



Arq. Ambrose Poynter– Buenos Aires
Fotos do autor



Arq. Norman Foster - Londres



Arq. Carl Gotthard Langhans - Berlin



Arqs. Vlado Milunić e Frank Gehry- Praga
Fotos do autor

Dados oficiais recentes indicam que o turismo é responsável por 10,4% do PIB Global. Projeção, divulgada pelo The Telegraph com base em números obtidos com a United Nations World Tourism Organization (UNWTO) mostra os 10 países mais visitados em 2017 na seguinte ordem:

Posição	PAÍS	Milhões de Turistas
1	França	88,9
2	Espanha	82,2
3	Estados Unidos	72,9
4	China	59,3
5	Itália	57,8
6	Turquia	39,9
7	México	39,3
8	Reino Unido	32,7
9	Alemanha	37,6
10	Tailândia	34,7
41	Brasil	6,5

Fonte: Noticias Bol. Uol

Estudo da WTTC- World Travel & Tourism Council, em parceria com a Universidade de Oxford, revela que no *Brasil* o setor representa 7,9% do PIB nacional, tendo injetado no país US\$ 163 bilhões em 2017, sendo responsável por 6,59 milhões de empregos.

O Brasil, apesar da sua extensão territorial, belezas naturais e rico patrimônio cultural, ocupa apenas o 41º lugar em número de visitantes, 6,5 milhões no ano referido.

A importância arquitetônica e urbanística do Turismo de Massas é indiscutível podendo se afirmar que, desde o ponto de vista quantitativo, é um dos fenômenos arquitetônicos mais importantes da atualidade³ a nível mundial. Não obstante, atualmente em uma sociedade cada vez mais consciente dos problemas que apresenta, afrontar as questões urbanas e territoriais desde a sustentabilidade e integração social, em áreas economicamente pouco desenvolvidas, faz do turismo um tema central, tanto para seus detratores como para seus defensores.

Segundo Castrogiovanni (2001)⁴, a “cidade deve ser vista como representação da condição humana, sendo que essa representação se manifesta por meio da arquitetura em si e da ordenação de seus elementos”.

Em consulta a vários sites de turismo sobre as cidades mais visitadas pelos turistas no Brasil, em nenhum deles encontramos Porto Alegre. Apenas Gramado no RS situa-se entre as 15 primeiras. A capital gaúcha serve simplesmente como porto de chegada e passagem para a serra gaúcha, alavancada pelo forte marketing turístico, que destaca seu clima e arquiteturas europeias além da organização de inúmeros eventos e um festival de cinema consagrado internacionalmente, como o Festival de Cinema e Natal Luz entre outros.

Posição	Cidades	Estado
1	Rio de Janeiro	RJ
2	Florianópolis	SC
3	Salvador	BA
4	Foz do Iguaçu	PR
5	Porto Seguro	BA
6	Fortaleza	CE
7	São Paulo	SP
8	Gramado	RS
9	Natal	RN
10	Caldas Novas	GO
11	Búzios	RJ
12	Bonito	MS
13	Manaus	AM
14	Paraty	RJ
15	Trancoso	BA

Cidades brasileiras mais visitadas em 2017.

Cidade de negócios e Eventos Porto Alegre deve apostar e desenvolver o seu rico

patrimônio cultural através de todas as alternativas possíveis. A elaboração de roteiros turísticos com foco na sua arquitetura, por exemplo, a ampla divulgação e sua execução com frequência são o estímulo para a consagração dos mesmos.

Em 1983, provocados pela afirmativa de colegas sobre o desinteresse de alunos em realizar atividades extraclasse, aceitamos o desafio em provar o contrário. Foi organizado um roteiro cultural através de uma viagem de estudos. O título encontrado foi ArqTur, ou seja, estudar arquitetura fazendo turismo. O programa contemplava Arquitetura Colonial, Contemporânea e Moderna em São Paulo capital. A proposta motivou alunos de vários semestres e a proposta foi um sucesso que se repetiu em mais de setenta roteiros com o mesmo objetivo. Foram realizados vários ArqTours em várias regiões do Brasil, da Argentina, Uruguai, estados Unidos Espanha e Itália, despertando interesse e mobilizando acadêmicos e, inclusive, amigos e familiares em participar.

Os roteiros são elaborados previamente e as viagens programadas e divulgadas com boa antecedência o que possibilita a redução sensível de custos. Nos locais onde já existem roteiros organizados são feitos contatos com os responsáveis e programadas as datas em que o grupo participará. Em algumas cidades, dependendo do interesse em algum estilo ou obras específicas, são elaborados roteiros pelo guia responsável pelo grupo e combinado com o guia local a ordem de visitação das obras escolhidas.

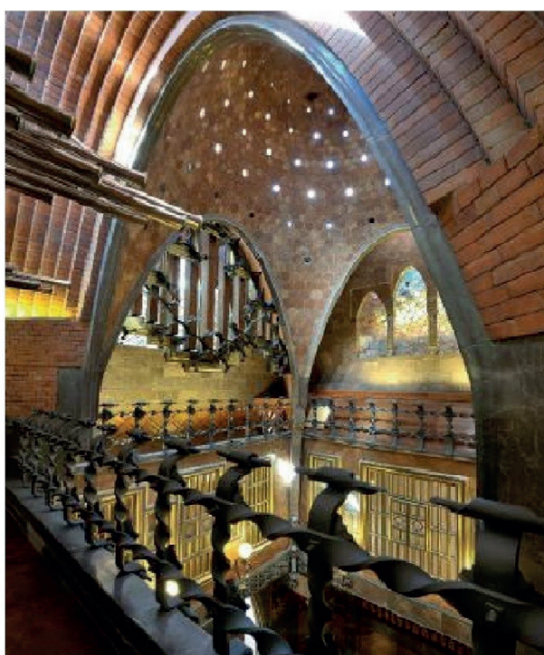
A prática tem demonstrado que os roteiros arquitetônicos despertam grande interesse entre os participantes, independente da formação acadêmica ou profissional, incentivando-os a conhecer com mais profundidade, a admirar e desejar a preservação do patrimônio estudado.

Alguns Roteiros Arquitetônicos realizados. Alguns oficiais, organizados por empresas privadas, Fundações, Prefeituras, e outras instituições e que servem de exemplos a seguir.

BARCELONA - ES. RUTA GAUDÍ - Organizado por Fundació Amics de Gaudí



Casa Batlló. Foto do autor



Palau Guell – interior. Foto site Gaudi

BARCELONA - ES. RUTA GAUDÍ - Organizado por Fundació Amics de Gaudí



La Pedrera. Foto do autor



Templo Expiatório Sagrada Família
Foto do autor

VALENCIA-ES: CIUTAT DE LES ARTS I LES CIÈNCES



Projetos do Arq. Santiago Calatrava. Fotos do autor



Projetos do Arq. Santiago Calatrava. Fotos do autor

Outro exemplo de dedicação e responsabilidade com o a preservação do patrimônio

arquitetônico de sua cidade é o da designer de interiores Barbara Capitman em Miami.

Nos anos 70 Miami Beach se encontrava em franca decadência, os prédios se deterioravam, predominavam hotéis baratos, com neon e cartazes anunciando “apartamentos a cinco dólares semanais”. O termo Art Déco se ouvia falar mas não era valorizado, predominava o estilo mediterrâneo espanhol no resto da cidade.

Sabendo da autorização da demolição do Hotel Senador, em estilo Art Déco, para a construção de um estacionamento de veículos, Bárbara Capitman inconformada com o fato e com a situação dos demais prédios decide então lutar pela sobrevivência arquitetônica do local. Inicia uma mobilização, liderando um grupo de designers, artistas, arquitetos e membros da comunidade para exigir da prefeitura a manutenção do hotel. O dialogo surtiu efeito e foi ofertada outra área para a construção do estacionamento. Um ano depois o Hotel Senador foi demolido, mas o movimento havia tomado força.

Durante anos mobilizaram a políticos e despertaram apoio da opinião pública, na defesa da arquitetura Déco, típica da faixa costeira daquele local, denominado South Beach. Pouco a pouco o movimento foi tomando corpo e conquistando adeptos, a simpatia e o consenso nacional, imbuídos na defesa desse patrimônio.

Em 1976, graças aos esforços de Barbara Baer Capitman e seu filho John Capitman, foi criado o MDPL-Miami Design Preservation League. É uma organização sem fins lucrativos e tem como missão preservar, proteger e promover a integridade arquitetônica, cultural, social e ambiental de Miami Beach e arredores. É responsável pela organização e gerenciamento de vários roteiros culturais, com frequência diária e foco principal na arquitetura, a um custo de 25 dólares por pessoa.

ROTEIRO NO DISTRITO ART DECÓ. Organizado pelo MDPL



Ocean Drive à noite



Barbara Capitman



Hotel Fairwind



Hotéis, Bares e restaurantes na Ocean Drive. Fotos MDPL



Cardozo Hotel



Restaurante e Deli. Fotos do autor



Hotéis na Collins Av.



Loews e St. Moritz Hotel. Fotos do autor

É a mais antiga Sociedade Art Deco do mundo. Tem sido responsável até os dias atuais, pela preservação e manutenção de mais de 1500 prédios no estilo Tropical Déco, como é denominado nessa região. Em sua sede na Ocean Drive, podem ser adquiridos livros, cartões, posters e uma infinidade de produtos e souvenirs sobre o local.

Barbara costumava argumentar sobre a difícil tarefa para preservar os edifícios e reabilitá-los “*foi tão excitante como uma escavação arqueológica*”. O que ocorreu em South Beach Miami é um exemplo de luta pela preservação da arquitetura. Deve servir como inspiração para outras localidades, no sentido de descobrir, estudar e valorizar, cada uma, a sua história e o seu patrimônio cultural

No Brasil, especificamente em Niterói foi projetado o Caminho Niemeyer, um conjunto de equipamentos culturais e centro cultural de grande valor arquitetônico, projetados pelo arquiteto Oscar Niemeyer. Após a construção do Museu de Arte Contemporânea o prefeito municipal da Época decide convidar o arquiteto para a criação do percurso, cujo objetivo era revitalizar a orla da cidade junto à Baía de Guanabara e a parte central da cidade de Niterói, até o local de atracação das barcas.

CAMINHO NIEMEYER



Visual do conjunto



Teatro Popular



Centro Petrobras de Cinema



Museu de Arte Contemporânea

As obras foram iniciadas em 2002 e compreendem sete edificações já concluídas, entre elas a da Fundação Oscar Niemeyer, o Memorial Roberto Silveira, o Teatro Popular, Centro Petrobras de Cinema e a Praça JK, culminando com o Terminal de Barcas de Charitas. O Museu de Arte Contemporânea de Niterói (MAC Niterói), obra concluída anteriormente foi incluída no Caminho.

O projeto é conhecido internacionalmente, é o Segundo maior conjunto arquitetônico projetado por Niemeyer, depois de Brasília, sendo objeto de estudos e frequentes visitas de pesquisadores e turistas. O conjunto de obras tornaram-se objeto de inúmeros cartões postais, divulgando e despertando um maior interesse pela cidade de Niterói.

2. INICIATIVAS EM PORTO ALEGRE

Com a finalidade de promover um plano para reabilitação da área central da capital, foi elaborado, através de lei complementar 434/99, o programa “VIVA O CENTRO”⁵, que trata do desenvolvimento urbano da cidade e institui o “*Plano de Diretor de Desenvolvimento*

Urbano Ambiental de Porto Alegre". Em 2006 passou a ser denominado "*PROJETO VIVA O CENTRO*".

Os principais objetivos foram assim elencados: Articular as ações realizadas no Centro Histórico para reforçar e qualificar sua atratividade. Recuperar, proteger e difundir o patrimônio cultural, arquitetônico e urbanístico, reforçando o Centro Histórico como principal referencial turístico e cultural da cidade.

De acordo com Goodey (2002)⁶, para que o turismo cultural se expanda é necessário "*prover métodos de ver, vivenciar e apreciar, reafirmando não apenas os lugares e os objetos, mas a oportunidade dos visitantes aprenderem novas formas de se relacionar com o lugar*".

Foram elencadas várias Iniciativas, executadas e em ação no Centro Histórico, a partir de um mapeamento nessa região: Caminho dos Antiquários, Confeitaria Rocco, Escadaria 24 de maio, Caminho do Livro, Revitalização da Praça Conde de Porto Alegre e Programa Monumenta que contemplou, entre outras, as seguintes obras tombadas pelo patrimônio, Catedral da Santíssima Trindade, Clube do Comércio, Pórtico do Cais Mauá e Igreja das Dores, todas já restauradas.



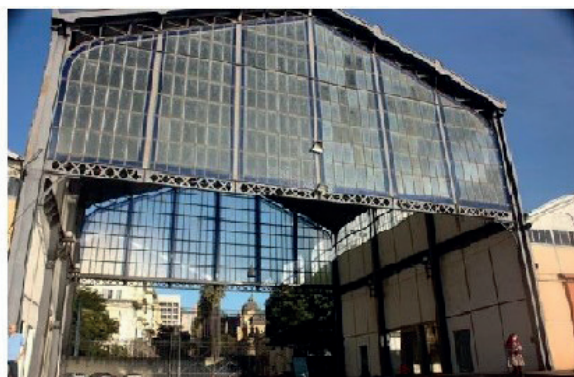
Clube do Comércio



Igreja das Dores. Fotos do autor



Catedral da SS. Trindade



Pórtico do Cais Mauá. Fotos do autor

No Início de 2008 foi criado o roteiro Viva o Centro a Pé, com caminhadas orientadas por professores universitários, estudiosos em história, arquitetura e artes que narram a história de edificações e espaços públicos do Centro histórico da Capital, buscando destacar seus prédios de valor arquitetônico e histórico. Nas vezes em que as caminhadas ocorreram, tiveram a participação expressiva de pessoas de todas as idades, moradores da cidade e visitantes. Infelizmente os roteiros são programados apenas um sábado por mês, o que limita consideravelmente a participação de pessoas que se encontram na cidade por motivos diversos e de turistas que vem a nossa capital diariamente.



Fotos do evento em 28 de março de 2009. Fonte: Site da PROCEMPA

Em outubro de 2016, a Coordenação da Memória Cultural da Secretaria da Cultura de Porto Alegre (CMC) lançou o Livro *Viva O Centro A Pé*, organizado por Luiz Antônio Custodio e Liane Klein, aborda vários textos escritos por professores universitários, estudiosos em História, Arquitetura e Arte que fizeram parte das caminhadas do projeto e percursos, no Centro Histórico e além dele. Imagens de vários locais e mapas dos percursos ilustram a publicação

Atualmente várias cidades, no mundo inteiro, dispõe de roteiros a pé, denominados Free Walking Tour. Ocorrem diariamente, uma ou duas vezes ao dia. As mais conhecidas *Sandermans*, *Civitatis* e *Freetour.com* tem roteiros em mais de cem países. Os roteiros, disponibilizados em mais de um idioma, são gratuitos e no final dos percursos são recolhidas contribuições espontâneas dos participantes. Essas contribuições incentivam os guias ao aperfeiçoamento constante e a realizar os passeios com a maior assiduidade. A frequência diária é fundamental para o sucesso desses roteiros, pois além da divulgação em sites e folders, contam com a divulgação boca a boca dos participantes.

Além do roteiro Viva o Centro a Pé, promovido pela prefeitura, outro programa ocorre todos os sábados em Porto Alegre. O FREE WALK POA não está vinculado a nenhum órgão público ou empresa, foi fruto da iniciativa de André Flores, um publicitário catarinense que junto com dois amigos, após participarem de um Walking Tour em Santiago do Chile, entenderam que Porto Alegre merecia uma iniciativa assim. Em um dia chuvoso de 2012, realizaram a primeira caminhada pelo centro da cidade. Desde então os passeios têm ocorrido, sempre aos sábados, as 11 horas, com saída em frente ao Chalé da Praça 15. O grupo heterogêneo é formado por publicitário, designer, engenheiros e administradores, além de vários colaboradores que possibilitaram a edição de um livro com imagens e textos sobre locais visitados.



Livro Viva o Centro

Livro FREE WALK

Guia de Arquitetura de Porto Alegre

Porto Alegre conta com a publicação de vários livros sobre a arquitetura local. Há trabalhos relevantes, principalmente sobre Arquitetura Moderna pois fornecem material abundante para abastecer inumeros roteiros que ponham a conhecer o rico patrimonio arquitetônico da nossa capital.

A publicação mais recente, mais completa e atualizada, por relacionar espaços públicos, praças, parques e edificações de vários autores, estilos e épocas distintas é o Guia de Arquitetura de Porto Alegre. Livro publicado em 2016, contem 100 obras analisadas em tres idiomas, Português, Inglês e Espanhol. Os autores, arquitetos, são Rodrigo Poltosi especializado em Museologia e Patrimônio Cultural e Vladimir Roman especializado em Patrimônio Cultural em centros urbanos.

3. CONCLUSÃO

O projeto Viva o Centro a Pé, de responsabilidade da Prefeitura e as iniciativa pessoais na elaboração do Free Walk Tour, das edições sobre arquitetura em especial do Guia de Arquitetura de Porto Alegre, merecem uma atenção especial e apoio institucional muito maior, por parte do poder público, de iniciativas privadas e da própria comunidade, estabelecendo como prioridade o interesse coletivo sobre o individual, promovam ações de mútua cooperação para divulgar, consagrando roteiros que divulguem nosso patrimonio cultural. Que saibam conciliar atividade turística, edificações e paisagem, sem esquecer o compromisso social e os valores históricos e culturais da nossa cidade, colaborando dessa maneira para o seu consequente desenvolvimento econômico, assim como a revitalização social.

É necessário que seja assumido o compromisso pelos gestores, empresários, profissionais e cidadãos, de Refletir e, igualmente, aprender com as importantes mudanças que sofrem a arquitetura, os espaços urbanos e a ocupação do território de nossas cidades com o fenômeno "Turismo", de Reorientar a Atividade Turística, de Aprofundar no Estudo de Suas Características e, entre estas, as de Sua ARQUITETURA, aprendendo com seus erros e aprofundando em seus acertos.

"[...] que o país, os estudiosos e os profissionais façam um esforço para conhecer a

dimensão do problema, estudem suas repercussões e proponham atuações que permitam dirigir a mudança.” Britton, 1982)

4. NOTAS

1. MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina (org.). *Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar*. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasilis, 2002. p.150.
2. GOODEY *apud* MURTA e ALBANO, 2002, p. 135
3. PIÉ, Ricard. La arquitectura vergonzante. In: COA DE CATALUÑA et. al. *La arquitectura del sol - Sunland architecture*. Catalunya: Colegio de Arquitectos de Catalunya et. al., 2002. p. 24-29.
4. CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org.). *Turismo Urbano*. 2ed. São Paulo: Contexto, 2001. p. 23.
5. Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Programa Viva o Centro. Disponível em: <<http://www2.portoalegre.rs.gov.br/vivaocentro>. Acesso em 20. nov.2008>.
6. GOODEY *apud* MURTA e ALBANO, 2002, p. 135

REFERÊNCIAS

- BICCA, Briane (org.). **Programa Monumenta**: Porto alegre. Brasília, DF: Iphan/Programa Monumenta, 2010. 240 p.
- BRITTON, Stephen G. **La economía política del turismo en el Tercer Mundo**. v.9. [s.l.]: Annals of Tourism Research, 1982.
- CAPITMAN, Barbara; BROOKE, Steven. **Deco Delights**: Preserving the Beauty and Joy of Miami Beach Architecture. Dutton. New York, 1988
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.). **Turismo Urbano**. 2ed. São Paulo: Contexto, 2001.
- CERWINSKE, Laura. **Tropical Déco**: The Architecture and Design of Old Miami Beach. New York: Rizzoli, 2003.
- CHASE, Íris G. **South Beach Déco. Step by Step**. Schiffer. Atglen, 2005
- CUSTODIO, Luiz A; KLEIN, Liane (orgs.). **Viva o Centro a Pé** – Porto Alegre: Letra&Vida. Secretaria da Cultura de Porto Alegre: Coordenação da Memória Cultural, 2014. 272 p.
- MARTINS, Paulo Edi Rivero. **Patrones Arquitectónicos y Urbanísticos del Turismo en Florianópolis**. 2004. Tesis (doctoral). UPC- Universitat Politecnica de Catalunya, 2004
- MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina (Org.). **Interpretar o patrimônio**: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasilis, 2002.
- PIÉ, Ricard. **Aula inaugural del Curso Arquitectura y Turismo, Proyecto y Gestión**. São Leopoldo-BR: Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, 2000.
- _____. La arquitectura vergonzante. In: COA DE CATALUÑA et. al. **La arquitectura del sol - Sunland architecture**. Catalunya: Colegio de Arquitectos de Catalunya et. al., 2002. p. 24-29.

POLTOSI, Rodrigo; ROMAN, Vlademir. **Guia de arquitetura de Porto Alegre**. Tradutores, GOMEZ, Maria S.; ROCHA, Rafaela D. Porto Alegre: Escritos, 2016. 232 p.

TIM, Scott. **MDPL - Miami Design Preservation Center**. Dados e informações enviados por Scott Tim via e-mail. Em 2007

Sites consultados:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Retrofit>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Manneken_Pis

<https://www.expedia.com.br/Pequena-Sereia-Copenhagen.d6072831.Guia-de-Viagem>

<http://www.cac.es/va/home.html>. Ciutat de les Arts i les Ciénces

<https://www.google.com.br/search?q=caminho+niemeyer&hl=pt-br&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=x&sqi=2&ved=2ahukewjhsnrn-zrdahujxbwkhv1bddoqsar6bagfeae&biw=1366&bih=662#imgrc=7nwipflbs-d2sm:caminho niemeyer>

http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/vivaocentro/usu_doc/relatorio_vivocentro.pdf.

<http://www.monumenta.gov.br/site>. Monumenta, o que é?. Acesso em 20.oct.2008.

<https://noticias.bol.uol.com.br/bol-listas/saiba-quais-foram-os-10-paises-mais-visitados-do-mundo-em-2017.htm>. Acesso em 18/08/2018

<http://www.mdpl.org/about-us>. Acesso em 22/08/2018

<http://www.mdpl.org/about-us/about-miami-design-preservation-league/a-brief-history/>

http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/vivaocentro/usu_doc/vivaocentro_2encontro.pdf.
Programa Viva o Centro

Recebido em: 04/09/2018

Aceito em: 05/10/2018